

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NA UFPEL: PANORAMA HISTÓRICO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

LUCAS RÖPKE DA SILVA¹; JAQUELINE GARCIA MACHADO²; VANESSA DOUMID DAMASCENO³

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lucasropke22@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – garcia.jakii@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – vanessaddclc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

É crescente o número de alunos estrangeiros na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O Programa Português para Estrangeiros, criado em 2017, proporciona ferramentas linguísticas, discursivas e culturais aos estrangeiros da UFPEL, assim como aos estrangeiros da comunidade. Nasceu como um projeto de ensino, foi aprovado como um Programa Estratégico Institucional.

O Programa desenvolve prática de ensino voltada aos estudantes estrangeiros da Instituição. O principal objetivo é auxiliar os estudantes estrangeiros, além de qualificar o domínio da língua portuguesa de todo o grupo em sua realidade social de relações interculturais. Oportuniza, também, ações de ensino relacionadas ao ensino de português para que os estrangeiros se sintam incluídos nas práticas sociais dentro e fora da Instituição. Além disso, proporciona formação de professores de Língua Portuguesa como Língua Adicional aos alunos do Centro de Letras e Comunicação (CLC), além de atender às demandas específicas das etnias que vivem no município de Pelotas.

Para nos auxiliar nesse estudo recorremos, como fundamentação teórica, Almeida (1997; 2007); Bakhtin (1999) e VIGOTSKY (1998; 2001).

2. METODOLOGIA

Os estrangeiros, após uma avaliação diagnóstica de conhecimento de língua portuguesa e de levantamento de interesses, formam turmas. A duração dos cursos se ajusta ao calendário acadêmico da UFPEL e os alunos recebem avaliação sistemática e contínua dos seus desempenhos. Os cursos são ministrados por estudantes dos Cursos de Letras (bolsistas e voluntários), sob a orientação da professora coordenadora do projeto.

Os cursos que são ofertados aos alunos estrangeiros são os seguintes: Aspectos da Cultura Brasileira, Familiarização com o exame Celpe-Bras, Português Básico e Produção de Textos Acadêmicos.

Em linhas gerais, o Programa PPE compreende as seguintes etapas: selecionar e preparar os bolsistas, por meio de reuniões semanais, leituras e discussões de textos teóricos e metodológicos, promovendo atividades de ensino

e pesquisa; diagnosticar o perfil dos estrangeiros, por meio de prova escrita e entrevista oral; formar grupos de alunos de português língua adicional (PLA) de acordo com o conhecimento de língua portuguesa e língua de origem; elaborar plano de curso de PLA para estrangeiros e de material didático para cada nível de grupos de alunos.

O curso de Aspectos da Cultura Brasileira tem como objetivo ampliar a perspectiva dos alunos estrangeiros, estudantes de português como língua adicional, em relação ao Brasil e à cultura brasileira. Partindo do pressuposto que não se separa língua de cultura, as aulas não tem o intuito de uniformizar a cultura brasileira, mas sim, fazer com que os alunos reflitam sobre a nova língua e a cultura que estão imersos.

O curso de Familiarização com o Exame Celpe-Bras busca expandir os conhecimentos dos alunos estrangeiros em relação ao exame de proficiência em língua portuguesa fazendo-os compreender as exigências do exame em cada uma das tarefas integradas da parte escrita e da parte oral através da análise e prática de tarefas. Além disso, busca desenvolver estratégias de compreensão oral e escrita e discutir os critérios de avaliação do exame.



Figura 1: Cartaz de divulgação dos cursos oferecidos em 2019/2 pelo PPE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao público-alvo, os cursos contribuíram para auxiliar os estudantes no aprendizado da língua portuguesa, o que reflete na capacidade

comunicativa, tanto no espaço acadêmico quanto no ambiente de trabalho e nas suas interações sociais de forma geral.

Em relação aos estudantes de Letras: formação na área de PLA, para os estrangeiros: aprendizagem reflexiva sobre a Língua Portuguesa utilizada no Brasil, assim como sobre a diversidade cultural brasileira, dentro de uma abordagem intercultural. Para a Universidade: projeto de inserção comunicativa dos estrangeiros, além da divulgação da língua e cultura brasileira.

4. CONCLUSÕES

Hoje, o projeto conta com uma equipe de uma coordenadora, três bolsistas de ensino e uma professora colaboradora, atendendo cerca de 40 alunos por semestre, advindos de diversos países e com variadas línguas maternas.

A crescente procura pelos cursos de PPE oferecidos pela UFPEL nos últimos anos impulsionou não só os estudos acadêmicos desenvolvidos a área, como também a oferta de cursos de formação continuada para alunos da graduação. Com esses cursos, espera-se não só qualificar os profissionais, mas também incentivar a reflexão sobre atividade docente em PPE e sobre as especificidades que dela fazem parte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Parâmetros atuais para o ensino de língua estrangeira. Campinas. Pontes, 1997.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas. Campinas, Pontes, 2007.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999

RICHARDS, J. C.; RODGERS. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas. Madrid, Cambridge, 1998.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L. S. Psicología pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZOPPI-FONTANA, M. (Org.) O Português do Brasil como língua transnacional. Campinas, R.G., 2009